FESTAGAL

JORNAL DA ASSOCIAÇOM GALEGA DA LÍNGUA

QUE SE DISTRIBUI NO DIA DA FESTA NACIONAL

ANO * VII

JULHO * 2016

Irmandades da Fala | 1916-2016

REGRESSO AO FUTURO

"Para adaptar a nosa literatura ôs leitores portugueses temos que admitir a sua ortografía, e decir a hoxe válida en Portugal sômente com aquelas modificaciós (ben pequenas por certo!) que esixen as diferencias da lingua. Ise camiño xa foi seguido pol-os flamigantes na Bélxica que houberon de tomar a ortografía holandesa o que lles aumentou de maneira considerable os leitores. Fagámolo pois!"

(Joám Vicente Biqueira)

AGAL, as Irmandades de regresso ao futuro

por Eduardo Maragoto, presidente da AGAL

A AGAL e o reintegracionismo em geral introduzírom umha novidade no movimento galeguista a partir dos anos 80: pôr a andar um verdadeiro movimento social que surgia do que apenas parecia a modesta defesa de uns traços ortográficos.

Dito doutra forma, o lusismo passou a comportar-se de outro modo: de ser umha proposta defendida individualmente por muitos intelectuais, converteu-se numha tendência organizada que pretendia contribuir na revitalizaçom do idioma. Mas devemos reconhecer que, para além deste passo, o reintegracionismo nom é um movimento nada original e até seria afouto dizer que AGAL é a primeira associaçom reintegracionista conhecida. Há quem defenda que som as Irmandades da Fala as que devem levar esse mérito, e eu concordo: a teimosia com que muitos dos seus dirigentes deixárom constáncia escrita do seu lusismo é só comparável com a tenazidade do movimento reintegracionista na atualidade. É como se tivessem regressado ao futuro.

Nom podemos adivinhar, mas frases como a de Biqueira que encabeça este artigo som tam comuns entre os membros mais destacados das Irmandades da Fala (o próprio Biqueira foi presidente da Irmandade da Corunha, a mais importante de todas), que é lógico pensar que se o Franquismo nom se metesse polo meio, teríamos chegado aos dias de hoje com umha visom mui diferente das relaçons entre o galego e o português.

Houvo quem restasse importáncia a este facto, dando-lhe a categoria de retórica sem conseqüências práticas, mas à medida que se vam conhecendo novos textos da época, é cada vez mais difícil manter essa opiniom. É verdade que umha escrita completamente "aportuguesada" nom chegou a triunfar nos boletins da época, mas daí a que nom tivesse consequências práticas há muita distáncia. Fôrom muitas as escolhas convergentes com o português que se figérom naquela época, nom só no plano lexical senom também no ortográfico. Em relaçom ao léxico, veja-se senom como explica o prólogo do Vocabulario Castellano-Gallego de las Irmandades da Fala, impresso em 1933, a inclusom de muitos termos galegos que na altura podiam ser já considerados lusismos:

"Entraba asimismo en nuestros propósitos hacer una relación de palabras portuguesas que no nos parecían propias del idioma gallego, pero después de consultar concienciudamente nuestros escritos de diversa índole de los siglos XIII, XIV, XV y XVI y de esculcar de modo minucioso en el lenguaje hablado en la actualidad, hemos convenido en el abandono de tal tarea por considerarla inútil e ilógica, puesto que llegamos al pleno convencimiento, comprobable por quien quiera, de que no existe término netamente portugués que no sea gallego, y viceversa; cosa que conviene subrayar para que no la desconozca nadie."

Anos antes, em relaçom à ortografia, Manuel Murguia explicava num prólogo manuscrito a um livro perdido sobre o Cancioneiro Popular Galego, qual era a tarefa encomendada a um dos fundadores das Irmandades da Fala.

"Para evitar tan grave inconveniente y sobre todo para echar de una vez las bases de una ortografía con la cual podamos y debamos conformarnos, me decidí por de pronto á seguir la portuguesa, modificada en aquella parte a que puede sin peligro asimilarse á la que usamos. Un docto amigo mío el Sr. Don Flor° Vaamonde, que se encargó de esta tarea, y el fue quien copió como conviene las composiciones que forman el presente volumen".

Ora, da mesma forma que estas posturas, também as reticências que provocavam parecem ter regressado ao futuro. Como explica o historiador Tiago Peres Gonçalves nestas páginas, dizem respeito aos temores que provocavam as dificuldades para aplicá-las numha sociedade alfabetizada em castelhano. Só que neste sentido algo mudou. Agora o galego está no ensino desde há mais de 30 anos e o português vai penetrando lentamente nas nossas escolas, de maneira que cada vez temos menos pretextos para, daqui a outros 100 anos, ter que regressar novamente ao futuro. Nom vaia acontecer que para daquela nom tenhamos nem presente.

*

AGAL

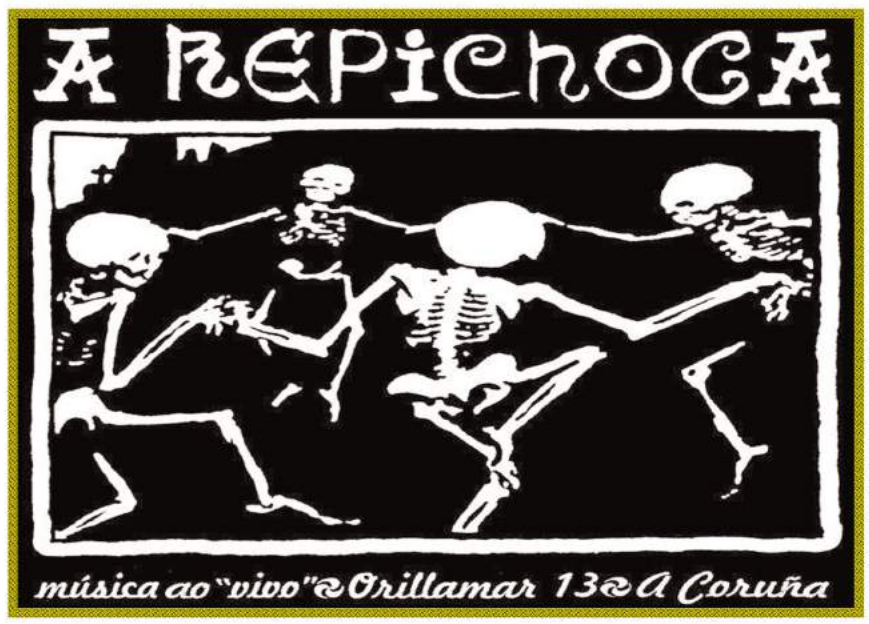
FEST-AGAL

O JORNAL DA ASSOCIAÇOM GALEGA DA LÍNGUA QUE SE DISTRIBUI NO DIA DA FESTA NACIONAL

Ano VII * Julho 2016

EDITA: Associaçom Galega da Língua (AGAL). DIREÇOM: Conselho da AGAL.

COLABORAÇÕES: Eduardo Maragoto, Tiago Peres Gonçalves, Susana Sanches Arins, Valentim Fagim, Emílio Xosé Ínsua. PUBLICIDADE: Marta L. Macias. Ideia de Capa e outras de Suso Sanmartim. Assistência técnica de Gerardo Uz, Ricardo Cabanelas e A. Serém. Molduras e ilustrações de *Vida Gallega* de 1913 a 1916. Fotografias de João de Bonaval e outr@s. Realizaçom gráfica de Carlos Quiroga.



Por um Galego futurista

por Tiago Peres Gonçalves

"Diferentes veces tratouse este asunto da ortografia galega. Lémbrome dos tempos da "Revista Gallega" dirixida por Salinas e feita na imprenta do meu pai, onde se publicaron os primeiros traballos de Historia de Galicia e mais de Xeografía da Nazón Galega escritos en galego, e na que colaboraron todolos grandes valores da nosa terra que son hoxe venerados por nós. (...) algo conseguíuse despois de reñidas loitas, mas o que se non conseguíu foi adoutar o J que 'non entraba' nos létores. (...) Alguns anos pasados e nos primeiros tempos das 'Irmandades da Fala' en 'A Nosa Terra', voltouse tratar da custión ortográfica, sobre todo no asunto J: Nesta ocasión interviñen eu tamén. Polo artigo de Villar Ponte publicado hai poucos dias no PUEBLO GALLEGO viuse como houbo que deixar o J e voltar ao X."

(Em "*En col da ortografia galega*", EPG, 1.290, 05/04/1928.)

O fragmento anterior, publicado em 1928 por Leandro Carré com o título "En col da ortografia Galega", sintetiza na perfeição a nossa história negada. O galeguista, para além de fazer um balanço das renhidas lutas normativas desde o regionalismo até ao nacionalismo das Irmandades, propunha a seguir a utilização do <x> com o conhecido argumento "pedagógico" da dificuldade que teriam as crianças galegas ao estarem alfabetizadas em castelhano.

Este exemplo não é mais do que uma amostra, como tantas outras, da presença dos debates normativos desde os primórdios da história do galeguismo. De facto, como estudou a historiadora Anne-Marie Thiesse, durante a emergência das nações, para a elaboração dos primeiros códigos ortográficos, o debate na Europa e também na Galiza oscilou entre "voltar às origens" ou imaginar uma normativa ex novo, diferente, no caso galego, do português.

Paradoxalmente, esse regresso às origens tinha como objetivo brindar ao galego um futuro para o seu passado. Talvez por isso, Johan Vicente Biqueira era conhecido entre os membros da sua geração como "o galego futurista". Este, que foi presidente das Irmandades da Fala da Corunha, juntamente com Antón Villar Ponte chegaram mesmo a introduzir a sua proposta etimológica nalguns números de "A Nosa Terra". Não tinha sido a primeira vez que se tentava, nem seria a última. Apesar da rutura do 36 e das desconexões com a tradição anterior, a memória dos debates normativos chegou até nós. Um bom exemplo disso é a saúde de que goza hoje em dia o reintegracionismo: uma proposta ortográfica convertida em movimento social sobre a qual foi questionado em 1990 o poeta Manuel Maria, homenageado este ano com o Dia das Letras Galegas: "¿Qué opinas do reintegracionismo? Estou a favor. Non escribo en reintegrado, porque cando comenzou este movemento eu xa era vello, son algo preguizoso, e teño uns hábitos de escritura de trinta anos. Pero gustaríame que se utilizase a grafía do portugués, conservando o noso próprio idioma. A primeira razón na que me baso para dicir isto, é que a grafía portuguesa vaille mellor. En segundo lugar por diferenciar a ortografía galega da española. E por último, porque isto favorecería tremendamente que tódolos lusófonos puidesen ler ós escritores galegos, sen grandes dificultades. A ortografía paréceme unha ponte importante." A história, dizem, escrevem-na os vencedores. Talvez por isso as palavras de Leandro Carré que abrem este artigo ou as de Manuel Maria que o fecham, não aparecem em nenhuma história oficial. Na nossa mão está construir, mas também exigir, uma história que nos inclua a todos e todas.

*

Mário J. Herrero Valeiro

Tradutor Oficial Ajuramentado de Português

Tel.: +34 687 079 652

E-mail: mariojherrero@mundo-r.com

as irmandadas

por Susana Sanches Arins

a nossa história, a das mulheres, ou a fazemos nosoutras, ou não vai haver maneira.
(encarna otero)

elas em sorriso
ao pé da via e surdas
só eles afastarão a tempo
de serem lembrados

a primeira surpresa foi a presença de mulheres em documentos gráficos. eu só conhecia as fotografias oficiais das juntanças assembleárias, todas rebentadas de senhores. mas há também fotos de atividades do dia a dia, nas que a presença de mulheres é significativa. nunca são estas as visibilizadas em capas de revistas e artigos de estudosos. ademais, afeita só às imagens rurais de ruth m. anderson, estas moças vilegas, urbanas, posando contentas com os seus companheiros de luitas e festas, chocaram-me. essa naturalidade, essa alegria falam-nos de trabalho conjunto, de associação, de coletividade, e não de senhoritos acompanhados de amigas. e ao saber delas, o único que sinto é vontade de escrever. e escrevo.

amparo lopes jean é mulher de biografia brutal. presente em múltiplos espaços, militanta do partido galeguista, não deixa de trabalhar para a causa durante a guerra, pois o golpe de estado pilhou-na fora da galiza, em zona republicana. acabou por morrer no exílio, na frança, cansa de tanta luita. nestes dias de leituras urgentes na minha cabeça só ressoava esse jean, que eu nem sabia de onde saira (era galego esse apelido?) nem como o pronunciar. e que me levava a essa outra jean, de nome norma, de biografia também brutal. e por elas, escrevim. escrevo.

coroa gonçales é a mulher ausente. essa misteriosa de quem nada se sabe. porém, contamos com uma presada de artigos escritos por ela n'a nossa terra. imagino-a a discutir com os jorna-listas atuais sobre o que é importante e o que não. sobre a falta de pormenores que a engrandeçam, e também que a diminuam. e escrevo.

a presença das mulheres irmandadas era importante nos quadros de declamação. bem cedo caíram na conta de que o teatro era o instrumento mais acessível para a educação das classes populares e para dignificar a língua. mulheres afoutas haviam de ser estas, quando a profissão de atriz em muitas ocasiões ia acompanhada de suspeitas sobre a sua correção moral. penso nelas, e por pensar nelas, escrevo.

a minha mãe recorda que num dos cinemas de vila garcia, não sei se o arosa se o fantasio, havia uma janelinha direta da casa dos amos, os villaverde, para a sala de projeção. assim, uma das mulheres villaverde, uma que nunca saia da casa, podia visionar os filmes sem ter que franquear a porta da rua. a minha mãe sempre pensou que essa senhora devia de ser freira, ou estar louca, ou ser viúva oferecida a quem sabe que santo, porque ninguém dava nunca razão da clausura. o que a minha mãe soube há bem pouco é que essa mulher, dos villaverde, sofrera humilhação pública por mestra republicana e desafeta, e que eis estava a causa de ela nunca mais abandonar o lar. quando li que elvira bao, grande ativista das irmandades, defensora e promotora do ensino em galego, representanta das galegas polas espanhas, botou onze anos, onze, sem sair da casa (conta-o aurora marco no dicionário de mulheres galegas) após ser-lhe extirpado o título de mestra, escrevo. tenho que escrever.

por trás de um grande homem há uma grande mulher. isso conclui quem só percebe numa relação a subordinação da mulher ao homem, quem não é quem de conceber que a parceria, a cooperação entre iguais, as decisões e as responsabilidades partilhadas são possíveis num casal. e assim fomos aprendidas na história: ánxel casal, o homem que contava com uma maravilhosa esposa que tinha os caldos prontos, a casa aprimorada e acompanhava com palmas nas costas as grandes iniciativas do maridinho. tão boazinha que mesmo financiou com as suas costuras as aventuras galeguistas dele. isto aprendemos, na história alternativa à oficial (e dói, portanto, muito mais), de maria miramontes. um só dado anula esta concepção limitante do labor das mulheres: maria miramontes já militava nas irmandades antes de conhecer ánxel casal. e imagino-a a luitar todos os dias, não só polo ensino em galego, mas também para evitar que o seu homem e os amigos eclipsassem a sua força e os seus interesses.

e por ela, também, escrevo.

*

Aurora Marco: *Dicionario de mulleres galegas (das orixes a 1975)*. Edição da Junta de Galiza, 2007.

Álbum das Mulheres, no web culturagalega.org: http://www.culturagalega.org/album/

Projeto Interuniversitário Nomes e voces: http://vitimas.nomesevoces.net/gl/

Sermos Galiza. Afondo 141: A Galiza das irmás. 19 de maio de 2016.

consumo ecológico na Galiza

A Veiga do Palheiro, agricultura artesanal sem químicos
Postemirom (VILA BOA)
Tel.: 645 464 700
http://www.facebook.com/aveigadopalheiro.postemirom

Carabuñas
VILAR DE SANTOS
Tel.: 672 014 380
http://www.carabunhas.com | carabunhas@gmail.com

O Forno das Candeas, produtos elaborados com farinha de castanha
Golmar (LARACHA)
661840674 | 639263231
http://http://fornodascandeas.narede.gl/ | http://www.facebook.com/Fornodascandeas

5 anos de (cada vez mais) escolas em galego

por Valentim Fagim

A Semente fijo 5 anos e na AGAL, entidade que apoia decididamente este projeto, consideramos que era umha boa ocasiom para fazer umha revisom do que foi e do que pode vir a ser. Para isso conversamos com algumhas das muitas pessoas que doam tempo, energia, saberes e dinheiros a um projeto que, para crescer, precisa muito das vontades. Na atualidade há duas escolas em Compostela, umha em Trasancos e outra em Vigo e no próximo ano abrirá mais umha em Lugo, para o qual está a decorrer agora umha campanha de doações. Som indícios de robustez ao que podemos somar a vontade de abrir umha Escola de Primária em Compostela.

Tudo começou, como nos relata Bruno Vilela, um das membros da comissom da Semente Compostela, na primavera de 2011: "A Gentalha do Pichel criava umha comissom que tinha como objetivo pôr em andamento um projeto de imersom linguística em galego. A intençom era abrir em outubro do mesmo ano e as dificuldades eram todas: havia local mas tinha que ser acondicionado, nom havia alunas, nem umha forma jurídica definida nem fundos para acometer todas as despesas, que eram muitas. As pessoas que se aproximaram ao projeto tinha um ponto em comum, a língua, bem como umha indefiniçom da pedagogia a implementar"

A Semente abriu, como previsto, em novembro e foi com um só aluno e com horário de manhá e tarde para acabar em julho com 3 alunas e horário matutino. Nos primeiros anos, informa-nos Bruno, a tal comissom da Gentalha viu-se "numha situaçom de pressom, quase vertigem diária, pola asfixia económica e a necessidade de arrecadar fundos para poder manter o projeto. Além dos atos e atividades feitas, contribuições daquelas pessoas da comissom que podiam fazê-lo e doações pontuais, seriam as achegas mensais de dúzias de sócias colaboradoras as que proporcionárom umha base suficiente para manter a iniciativa".

O enorme trabalho investido frutificou e cada ano foi aumentando o número de miúdos e miúdas. No próximo ano letivo, de facto, nom ficará nenhumha vaga: 2011/12, 3; 2012/13, 9; 2013/14, 14; 2014/15, 22; 2015/16, 38; 2016/17, 44.

A melhora da situaçom económica ligada ao aumento das turmas permitiu abordar outras linhas de trabalho, essencialmente a implementaçom de umha pedagogia própria bem como umha política de imersom capaz de galeguizar, no mínimo, dentro do espaço Semente todas as pessoas que lá estivessem.

Para tratar da imersom linguística contactamos um dos alicerces da Comissom de Língua, Séchu Sende. Para já, em sua opiniom, se Semente existe, é pola nossa língua. "Semente é necessária e está a ser eficaz para fazer realidade algo que há cinco anos era um sonho: umha escola onde as crianças falem galego. As que já o falam, que cresçam na sua língua; e que as que começam na Semente sem falar a nossa língua, que adquiram o nosso idioma e o fagam seu"

Os desafios som muitos sobretudo porque se está a construir um modelo galego de imersom linguística que depende diretamente da própria autogestom e dum processo experimental de atualizaçom pedagógica: "O modelo de imersom de Semente é de "imersom total precoz", 100% em língua minorizada, o galego, galego-português ou português da Galiza. A imersom linguística trata a aquisiçom dumha nova língua -no caso das crianças nom galego-falantes- com grande peso do afetivo. E as crianças galego-falantes habituais, que recebem a língua castelhana como língua hegemónica na sua vida extra-escolar, desenvolvem o seu processo de aprendizagem linguística na sua língua de forma natural na escola".

De muitos pontos de vista, as famílias que se aproximam de Semente som diversas. No presente ano letivo 1/4 de pais e maes estava no desemprego. Numa escala 0 (nada) /10 (muitíssimo), participavam em projetos sociais em 5,3. Do ponto de vista linguístico, "há famílias onde a língua habitual é o galego, há papais e mamais que começam na Semente sem falar em galego na casa, famílias onde as crianças também falam catalám, euskera ou inglês. As famílias da Semente entram na Semente sendo conscientes de que o projeto procura umha mudança social e que para mudarmos a sociedade devemos mudar nós pessoalmente. E aprendemos. Aprendemos palavras novas das nossas filhas e filhos, aprendemos nos cursos de formaçom para papais e mamais, aprendemos a regueifar, a construir um galinheiro, chantar estacas, ou a participar da Semente em excursões, festivais ou grupos de trabalho e assembleias" De facto, a motivaçom da escolha de Semente polas famílias, em base a umha escala 0/10, obedece à qualidade do ensino em 9,25 e ao ensino em galego em 9,13.

A visom e a vivência internacional da nossa língua manifesta-se de muitas formas, por exemplo, no acesso a recursos educativos e de lazer das nossas crianças no galego que falam

cresce connosco!

semente

Porque a Semente precisa autogestiom e participaçom e cresce com o apoio social.
Porque a Semente precisa gente que acredite na transformaçom social.
Porque podes esperar a que as cousas se solucionem sozinhas ou podes provocar a mudança.

www.sementetrasancos.gal
www.sementelugo.gal
www.sementecompostela.com
www.sementevigo.gal

colabora economicamente
com as sementes!

Podes fazê-lo entrando na página da Semente da tua cidade
e clicando na opçom "Colabora" do menú.

Casa Lourán
MONFERO (EUME)
www.casalouran.com
981 195 478 - 636 198 847

Florinda Turismo Rural
CERDEDO (TERRA DE MONTES)
http://florindarural.blogspot.com
986 753 180 - 687 742 323

Casa da Laxa
BEARIZ (CARVALHINHO)
www.casadalaxa.com
688 955 700

Budiño de Serraseca
OIA (BAIXO MINHO)
www.budinho.com
986 361 856 - 696 045 326

Casas de turismo rural da Galiza

Casa Lourán

a Florinda turismo rural

Casa da Laxa

Budiño de Serraseca Turismo rural

no Brasil ou Portugal. Pippi Lansgtrumpf fala como nós, com outro sotaque, ou recebemos um video-carta dumha escola de Salvador de Bahia.

A respeito da dimensom pedagógica conversamos com Rocio Candales, professora de educaçom infantil. Para já, no projeto semente havia um consenso de partida, já que " devia ser umha escola científica, feminista, laica, assemblear, onde o contato com a natureza fosse um dos pilares fundamentais junto com o respeito pola autoregulaçom da criança e a integraçom no contexto do bairro e da cidade"

O processo de aprendizagem foi acompanhado da aprendizagem dos erros, de corrigir-se dia a dia e adaptar-se às mudanças que som as que permitem crescer, para chegar a umha altura em que "estamos a caminho de ver nascer um modelo de pedagogia de imersom propriamente galega onde, dia a dia a, nossa identidade e o nosso jeito de ser se vê refletido. Nom nos identificamos com nengum modelo pedagógico concreto, escolhemos o que pensamos que nos pode ser útil, o que se pode adaptar à nossa identidade, aquilo que nos permita utilizar metodologias ativas e transformadoras para as pormos ao serviço da sociedade"

Como também nos advertia Séchu, a maioria das famílias que escolhem Semente som por motivações ligadas à pedagogia aplicada. A este respeito, Rocio acentua que no esquema de trabalho na Semente "tem umha grande importáncia a afetividade. A relaçom entre a criança e o educador ou educadora guia-se pola horizontalidade e o respeito polas opiniões de todas. Consegue-se assim que o processo de ensino-aprendizagem seja algo participativo e dinámico, chegando às respostas através dum processo construtivo. O conhecimento forma parte da construçom da pessoa que interage com o meio que a rodeia, conseguindo assim a transformaçom da realidade.

Falando em educadores/as, Álvaro Mera, mais conhecido por Badu, aproximou-se a conversar connosco. Para Badu, fazer parte do projeto Semente foi um sonho, "umha oportunidade de levar a cabo as ideias de transformaçom da sociedade que muito tinha lido, pensado e mesmo trabalhado, de algumha forma, em outros ambientes educativos". Cinco anos de trabalho possibilitaram assentar um projeto educativo infantil que se está a espalhar polo país mas... as aspirações, como Semente, cresceram: "o trabalho ainda nom está feito pois a ideia de ter umha alternativa para as nossas crianças em idade de Primária já está nas nossas cabeças". Será umha utopia? Talvez, mas o Badu cita-nos um autor uruguaio que dizia que a utopia estava no horizonte, um dia davamos 10 passos e ela afastava-se 10 passos... para que servia entom a Utopia? Para caminhar.

*

Semente das Salvadas, Compostela

Educadoras de todas as Sementes

Semente de Trasancos

Semente de Vigo

Semente de Compostela visitada polo Apalpador

Turma da Torreira, Compostela

desenho de proximidade

AGAL doa mais de 900 € à Semente

De esquerda a direita: Gabriela Fernández Pérez, Diana Giráldez Monteagudo (co-fundadoras da Semente de Vigo) e Eduardo Maragoto (presidente da AGAL)

ABAIXO-ASSINADO PEDE FIM DO "APARTHEID"

Várias centenas de pessoas assinaram a denúncia contra o apagamento de «quem escreve hoje em galego reintegracionista» –qual foi a «falta» para merecer tal «castigo desproporcionado»...? Da mesma maneira que já figera *Galego em Liberdade*, campanha promovida pola AGAL quase ano e meio atrás, este novo abaixo-assinado denuncia a discriminaçom contra as pessoas reintegracionistas, quer seja através de editoras profissionais que se negam a publicar fora da normativa oficialista, quer mediante prémios literários que explicitamente excluem os textos em galego reintegracionista –embora seja possível «concorrer com erros, gralhas ou espanholismos»...!

«A discriminación do reintegracionismo atenta contra a historia do galego, contra o seu futuro e contra o pensamento dos máis ilustres devanceiros. A norma portuguesa debe ser considerada tamén a norma internacional do galego.»

Xosé Ramón Freixeiro Mato

«Mellor ser Davide con irmán Goliath. Fala do illó Galicia vólvese oceánica en Compostela, Porto, Maputo, Baia...»

Antón Reixa

«Porque o cobertor da lingua abriga máis tecido con todas as cores da materia posíbeis»

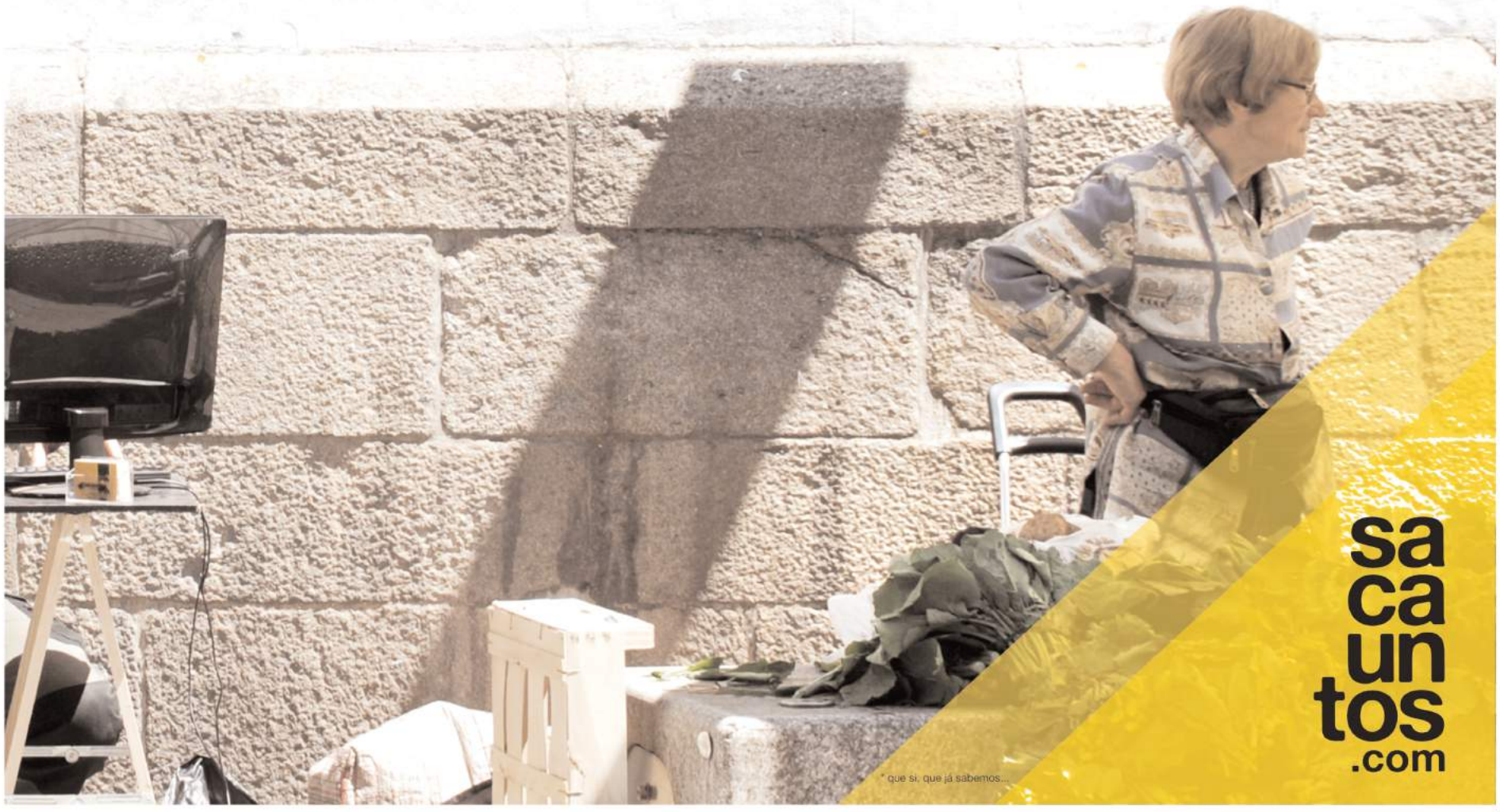
Mercedes Queixas

«Aínda que eu imaxino a norma como unha casa con múltiples centros, celebro o esforzo de quen busca no que somos a presenza da outridade que vivifica»

Xina Vega

«Contra a exclusión ortográfica porque na defensa do galego todas e todos sumamos. Todos e todas somos necesarias para termos unha lingua»

Marcos Maceira



Que é a confluência normativa?

por Eduardo Maragoto

Talvez já tenhas ouvido que a última assembleia da AGAL adotou umha das decisons mais importantes das últimas décadas da associaçom**: caminhar para a confluência das duas tradiçons normativas que coexistiam no conjunto do reintegracionismo. Fazer umha única proposta normativa**. Trata-se de um passo que damos depois de analisar e debater muito sobre os usos sociais do conjunto das pessoas reintegracionistas e sobretodo depois de ter em conta as possibilidades de avançar socialmente que se apresentam à nossa maneira de entender a língua.

Para entenderes bem em que consiste este passo, deves ter em conta a situaçom de que partíamos: praticamente desde que nasceu o movimento reintegracionista, convivêrom nele duas sensibilidades, que podemos simplificar assim: umha mais lusista e outra mais galeguista. Em termos normativos, isto refletia-se no uso de duas normas independentes, cujas principais discrepáncias entre si era o uso de formas divergentes para o indefinido feminino (uns usavam *uma* e outros *umha*) e, para a terminaçom que na Galiza pronunciamos *–om/-am*, que uns escreviam com til (*ão*) e outros sem til (*om/am*).

Havia mais usos divergentes, mas nengum outro era tam polémico, porque em geral estoutros tinham mais a ver com usos individuais que com a obediência a umha determinada norma.

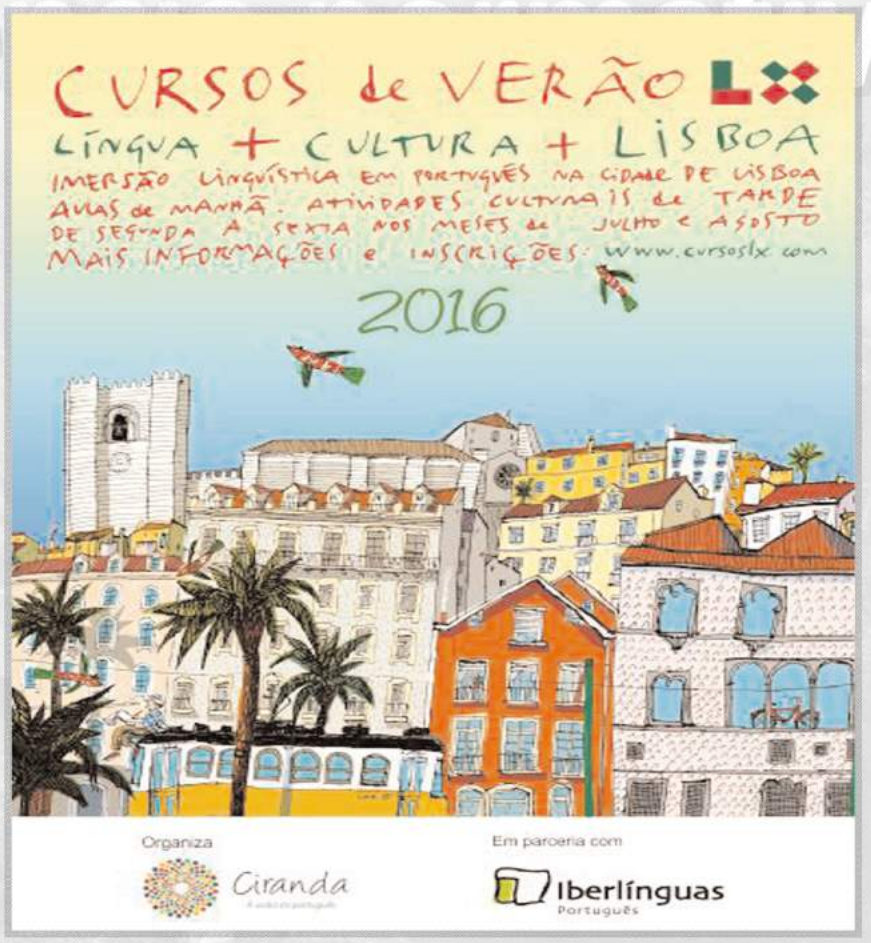
A conclusom a que chegamos na AGAL é que **estas discrepáncias tam pequenas nom justificam que sejam mantidas duas normas independentes**, com debates perpétuos sobre qual é mais legítima. Chegamos à conclusom de que o reintegracionismo amadureceu o suficiente para compreender numha única norma todas estas discrepáncias de maneira a poder fazer à sociedade umha proposta mais clara.

Na prática isto significa umha ampliaçom da normativa da AGAL para que inclúa algumhas duplicidades mais das que já tinha, aquelas que estám justificadas no uso dos e das reintegracionistas. Ainda, dentre as duplicidades que já tinha, alguns pares que nom se justificam no uso serám preteridos (por exemplo, já ninguém usa çapato com **ç** ou a forma *irmám* acabada em **–am**, em vez de *irmao*).

Algumhas pessoas tenhem medo que isto torne a norma demasiado caótica, mas nom devem temer isso. Por várias razons:

1ª) Qualquer norma do mundo, por prescritiva que seja, admite muitas variantes e som os usos das pessoas, outros trabalhos ou diferentes tradiçons as que as fam coexistir ou triunfar umha forma sobre várias admitidas. Na própria normativa oficial do galego acontece isto com as terminaçons *ble-bel* ou *eria-aria*. **Nós pensamos que no nosso caso concreto é especialmente interessante inspirar-nos no catalám**, em que as formas valencianas e maiorquinas aparecem ao longo dos textos gramaticais como variantes possíveis, ainda que depois, segundo a regiom ou o ámbito de uso, umhas formas sejam priorizadas sobre outras.

2ª) A normativa deve acompanhar a realidade e admitir os usos reais e é evidente que muitos e muitas reintegracionistas faziam uso de formas que nom recolhia a norma da AGAL. Isso é o que era realmente caótico: haver pessoas que usavam formas que nom figuravam na norma.



3ª) Duplicidades como estas que introduzimos agora já existiam na norma da AGAL e nom provocavam nengum caos. A antiga norma da AGAL já admitia no plural o mesmo que agora vamos admitir no singular: as formas *cançons* e *irmá*, por exemplo, estavam e vam continuar a estar ao lado de *canções* e irmã (da mesma forma que agora teremos também *cançom* ou *canção*). Dous exemplos mais: a forma *onte* admitia-se ao lado de *ontem*, e formas como *si* e *tés* ao lado de *sim* e *tens*. Isto nom provocava nengum caos, simplesmente se limitava a reconhecer o que existia. A seguir, deverám ser outros instrumentos, inferiores à norma (livros escolares, manuais de estilo, meios de comunicaçom) os que se inclinem por umha forma ou outra se o desejarem.

No fundo, este passo significa umha democratizaçom da norma do galego reintegrado, que deve evoluir segundo as necessidades e interesses das pessoas e do movimento cultural de que fam parte.

Em poucos meses poderás consultar o texto resultante do trabalho que se está a realizar nestes momentos. Esperemos que se corresponda com a tua forma de ver o galego.

*

S.COOP.GALEGA
LEGUMIA
Produtos do campo a granel

Algália de riba, 42
15704 Santiago de Compostela
981 58 82 73

legumiascg

Legumes de proximidade, espécias, desidratados, farinhas galegas artesãs, froitos secos, muesli e produtos ecológicos galegos

Co-as Irmandades na rua, A Fala continua!

A 18 de Maio de 1916 fundava-se na Corunha a primeira das Irmandades (dos Amigos) da Fala. O Dia das Letras deste ano coincidiu, portanto, com a véspera do seu Centenário.

Para comemorá-lo como merecia, @s irmã(o)s da AGAL decidiram irem à tradicional *Manife Nacional* d'A MESA / Queremos Galego AGALantemente vestid@s com as suas melhores AGALas, à moda dos (violentos) anos 10 ou dos (loucos) anos 20, é dizer, como autêntic@s dándis/dandizettes.

Sem necessidade de faixa de cabeceira (embora sim de uma ou outra faixa abdominal para dissimular a barriga cervejeira) o cortejo das Irmandades da AGAL foi sucesso total, recebendo os parabéns e inúmeras amostras de admiraçom à sua passagem.

Fotos: João de Bonaval (retratista oficial) e outr@s

Prévio à *manife*, sessom vermute n'A de Maria (*meeting point*).

Vida aGalega

1.Foto de família com o busto de Carvalho Calero na Av. João Carlos I.

2. As Irmandades da AGAL com as irmãs Maruja e Corália Fandinho, mais conhecidas por 'As Marias', na Alameda.

3. Miguel Rios e Carlos Quiroga caraterizados como dous rianxeiros ilustres: Castelao e Manoel-António.

4. *Postureo* no quiosque comemorativo do Centenário.

5. Carlos Campoi, cheio de razom, como Correia Calderom.

1

3

2

4

5

6

7

6. As senhoritas Alva e Gemma sorrim à câmara despreocupadamente enquanto o Sr. Pichel controla o espaço aéreo #PorSeAsPombas...

7. Os irmãos Edu e Eliseu fazendo sem parar novas/os sócios/as da AGAL.

1. Entrada da comitiva agálica na Praça da Galiza.
2. *Posao* para os meios gráficos na mesma Praça...!
3. Reencontro familiar no futuro: avó Alva Pico e o seu neto Júlio.
4. Onde vas *rapás*...? Que à Catedral nom se vai por aí!

5. Inácio Prada (no centro da imagem) abrindo passo ao cortejo agálico a lume de biqueira, Vicente Biqueira.
6. A comitiva agálica (vista dum ângulo digno do fotógrafo José Suarez) ao seu passo pola Rua Nova.
7. Típicos galeguista-luso-reintegrata e esperantista-ácrata, ataviados com os seus trajes típicos.

1. Miguel, Suso e André na Quintã, com Martinho Noriega e Xan Duro, presidente e vereador da Câmara do Concelho.

2. Máxima elegância mesmo numha postura tam pouco elegante: de cócoras na Quintã a pedido do 'speaker' Xurxo Souto.

3. Onde está Maikel? Em Sam Paio de Ante-Altares em plena Exaltaçom do Traje Galego!

4. A colocarem-se no escalonado pedestal da estátua de Montero Rios, em Maçarelos, para a foto de família.

5. Miguel e André com a Concha Fernández, vereadora de Políticas Sociais, Diversidade e Saúde do Concelho de Santiago.

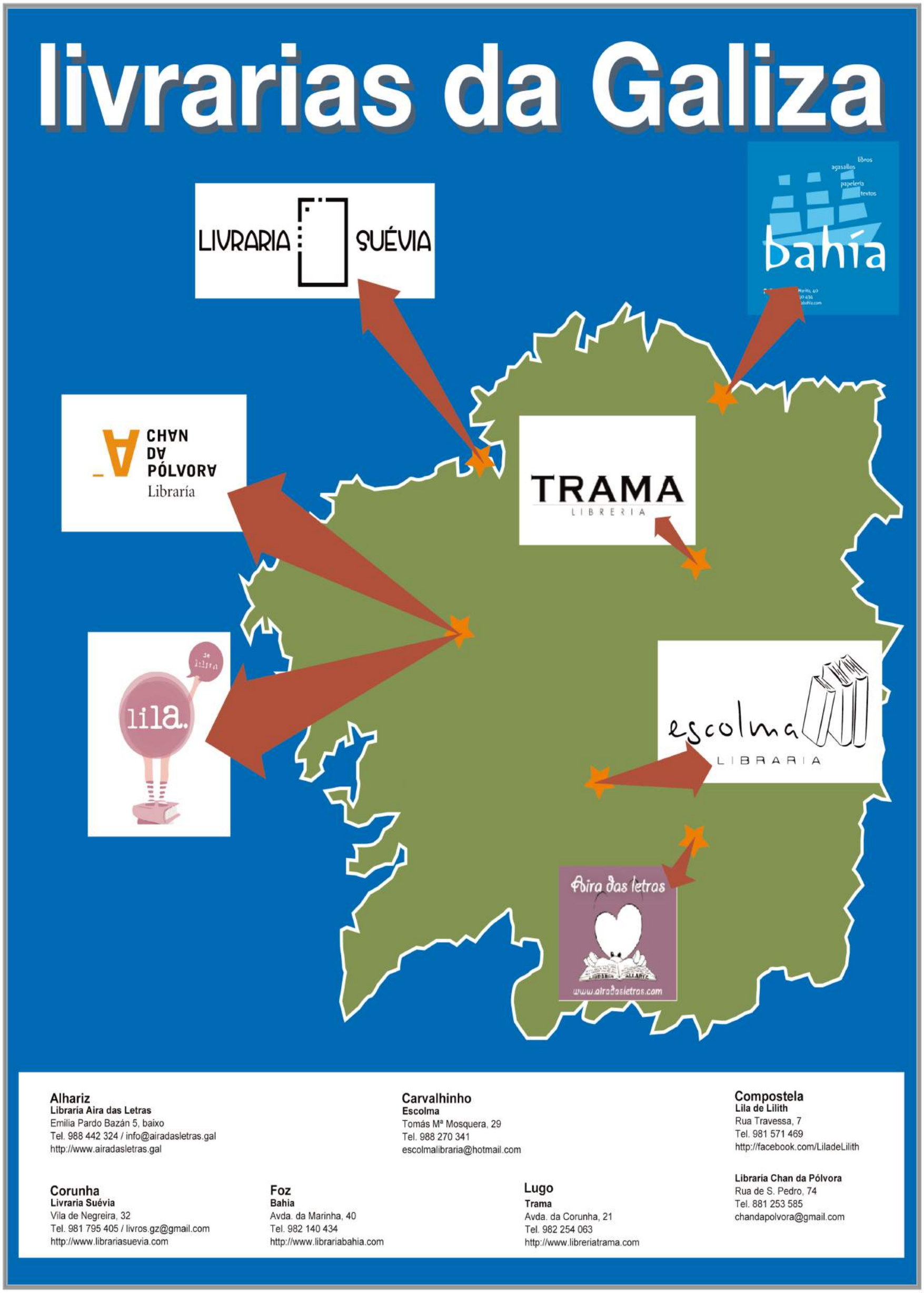
6. Edu e Suso com a familia de Dom Alonso Caxade, dândi de cotio.

7. Nom se deixem enganar polas aparências. Nom é um fotograma do filme 'Saída da missa de 12 da igreja do Pilar de Saragoça' do pioneiro Eduardo Jimeno. É umha foto de família na Porta Santa da Catedral de Santiago.

8

Foto de família no Largo de Massarelos
sob o atento olhar da estátua de Montero Rios.

livrarias da Galiza



Alhariz
Libraria Aira das Letras
Emilia Pardo Bazán 5, baixo
Tel. 988 442 324 / info@airadasletras.gal
http://www.airadasletras.gal

Carvalhinho
Escolma
Tomás Mª Mosquera, 29
Tel. 988 270 341
escolmalibraria@hotmail.com

Compostela
Lila de Lilith
Rua Travessa, 7
Tel. 981 571 469
http://facebook.com/LiladeLilith

Corunha
Livraria Suévia
Vila de Negreira, 32
Tel. 981 795 405 / livros.gz@gmail.com
http://www.librariasuevia.com

Foz
Bahia
Avda. da Marinha, 40
Tel. 982 140 434
http://www.librariabahia.com

Lugo
Trama
Avda. da Corunha, 21
Tel. 982 254 063
http://www.libreriatrama.com

Libraria Chan da Pólvora
Rua de S. Pedro, 74
Tel. 881 253 585
chandapolvora@gmail.com

Pretérito Perfeito

A AGAL mudou de logo

Custou muito e deixa saudades, mas a última assembleia de abril decidiu avançar com a substituiçom do velho logo da AGAL, ainda que sem alterar a metáfora nem as linhas fundamentais do mesmo, como podes observar nas imagens. O novo logótipo, da autoria da empresa gráfica Sacauntos, mantém a metáfora do original, que ilustrava a integraçom da Galiza na Lusofonia, mas adapta o conceito para um uso moderno, criando um desenho aplicável em vertical e horizontal. Para além disso, corrige a redundância que implicava a possibilidade de leitura em duas direçons, a tipografia obsoleta e a falta de versatilidade. Em definitivo, agradecemos imenso os serviços prestados em nada menos que 35 anos polo velho carimbo da associaçom, mas nom há nada que seja para toda a vida e a AGAL necessitava de umha nova imagem. Gostas?

Projeto Telefonemas

O Projeto Telefonemas foi uma iniciativa idealizada e financiada pola DPG, a AGLP e a AGAL. Tivo como objetivo informar todos os centros de secundário da Galiza, públicos, privados e subvencionados, dos passos a dar para incluir a língua portuguesa na oferta educativa do centro. A iniciativa nascia do conhecimento de a Conselharia da Junta nom ter feito este labor, como se evidenciou na informaçom recolhida em cada telefonema. Na atualidade há 10% de centros onde existe no mínimo umha turma de português face os 71% do sistema educativo da Extremadura. A pessoa encarregada de realizar os telefonemas foi Quique Martins, que declarava ao PGL imendiatamente após a finalizaçom da iniciativa: "Podemos aspirar, no mínimo, a duplicar o número de centros que ofertem a matéria. Outra cousa bem diferente será ver quantos destes centros vam ter número de matrícula suficiente para a implementar". Para

além dos telefonemas, o projeto incluiu a ediçom de material informativa e dous vídeos tutoriais distribuídos polos centros de ensino, um da autoria de Carlos Mendes Pereira e outro de Táti Mancebo.

@emgalego

@emgalego é umha inciativa para resolver dúvidas e compartilhar dicas lingüísticas através das redes sociais. Primeiro foi o lançamento do perfil no Twitter @emgalego, concibido já desde o primeiro momento como umha versom mais flexível do Consultório da Comissom Lingüística da associaçom. Duas semanas depois, foi lançada umha lista de reproduçom no canal de Youtube da Através Produtora, marca audiovisual da AGAL, com conselhos lingüísticos mais virados para a oralidade. Graças à flexibilidade e rapidez —mas também obriga de síntese— que possibilita o Twitter, @emgalego divulga várias vezes por dia recomendaçons lingüísticas do mais diverso teor. No caso da lista do Youtute, lança-se umha dica por semana. Na maior parte dos casos, serám de interesse para a maior parte das pessoas galego-falantes, nom apenas reintegracionistas.

Rosalia é Mundial

Rosalia é Mundial foi um concurso de leituras lusófonas da fundadora da literatura galega contemporánea aberto aos internautas. No total, participárom 19 leituras filmadas em diferentes sotaques lusófonos: o galego, o português, o brasileiro e o angonalo. O vídeo ganhador foi o apelo dramático de "Castellanos de Castilla", lido por Carlos Mendes Pereira, que se impujo no último momento à fina ironia anticlerical de "Decides qu' o matrimonio", lido por Susana Arins e que ficou em segundo lugar. O conjuntos dos vídeos participantes registárom 4554 visualizaçons e 232 votos em dous dias, uns números que a AGAL valoriza mui positivamente, por terem sido atingidos através de umha forma inovadora de divulgar a obra de Rosalia Castro. Para além da própria divulgaçom desta autora, a AGAL quijo mostrar "como a unidade da língua galego-portuguesa está por cima de momentos históricos, sotaques e ortografias. A obra em galego de Rosalia é lusófona, é mundial." De facto, a ortografia original dos poemas foi escrupulosamente respeitada.

Porta para o Exterior

Porta para o Exterior é um filme documental dirigido por José Ramom Pichel e Sabela Fernández. Financiado por Crowdfunding, editado e montado por Axóuxere, e publicado em DVD (55' + extras) em parceria com AGAL (Associaçom Galega da Língua). Trata-se de um documentário que, através das experiências e perspectivas de mais de 70 pessoas entrevistadas, vinculadas ao mundo do reintegracionismo, suscita um debate social, que ultrapassa a questom da norma ortográfica. Em palavras de Ernesto V. Sousa, "o documentário mostra-nos, não a solução, mas a possibilidade de uma via imprudentemente desconsiderada até o momento atual, que, porém, está a emergir nos últimos anos com força em âmbitos bem diversificados. *Porta para o Exterior* dá voz a um movimento excluído há décadas da opinião maioritária galega: o reintegracionismo. Um movimento plural, com uma estratégia internacional para o galego, que interatua, através das experiências e os contatos pessoais com Portugal, Brasil e todos os países de fala portuguesa. Um movimento que, apesar dos seus próprios erros, cresce, madura e se consolida como um referente cultural."

A AGAL continuou a dar OPS e Sabemos Português, somando no total 35 (desde setembro do ano passado) e ao redor de 40 inscritos e inscritas por ano nos aPortos.

Futuro próximo

Em breve a AGAL porá a andar novos projetos para os quais te animamos a contribuir, como várias séries de vídeos opinativos e didáticos sobre o reintegracionismo, um site de formaçom chamado **A Nossa Galáxia** e um dicionário audiovisual galego-português que levará por nome **SOS Galego-Português** e que terá por objetivo a geolocalizaçom de fenómenos dialetais galegos e portugueses em vídeo. Mui vinculado ao projeto anterior, proximamente também poderedes aceder on-line ao velho TOPOGAL, umha excecional ferramenta de consulta dos nossos topónimos, quer com grafia internacional quer com a atualmente oficial.

LIVROS DA ATRAVÉS EDITORA DESDE SETEMBRO

seique,

Susana Sánchez Arins

Seique não é um poemário, *seique* não é um romance, *seique* não é um ensaio, *seique* não é uma pesquisa histórica. porém, *seique* recolhe alguma cousa de cada um desses géneros. seique nasce duma estória de vida insignificante, anónima, para abordar uma reflexão sobre a [des] memória e as maneiras de construir a História.
seique não pretende ficcionar uma história, tomando como base uns factos conhecidos de todas, mas todo o contrário, seique parte de uns factos desconhecidos, *seique* por particulares, ou por insignificantes, seique: a história de um fascista tão sem importância que nem sequer aparece nos arquivos, mas que sim existiu, deixando, seique, marcas que as suas vítimas não esquecem [ou sim].
seique nasce de depoimentos orais, em parte fabulados polas suas próprias emissoras, pois seique o protagonista está desaparecido das fontes documentais. porém, se essas pessoas que viveram e falaram estão já mortas que contamos, ló? como? que há de certo no que contam umas e outros? e se ademais quem narra faz parte da família? *seique*.

Título: seique
Autora: Susana Sánchez Arins
Data de impressão: setembro, 2015
Descrição: 192 págs. 19 x 13 cm
Coleção: Através das Letras, 19
Capa: Rosa Herraiz Cabanas
ISBN: 978-84-87305-33-7
Preço: 13 € ·

Prosa, novela, história, poesia...

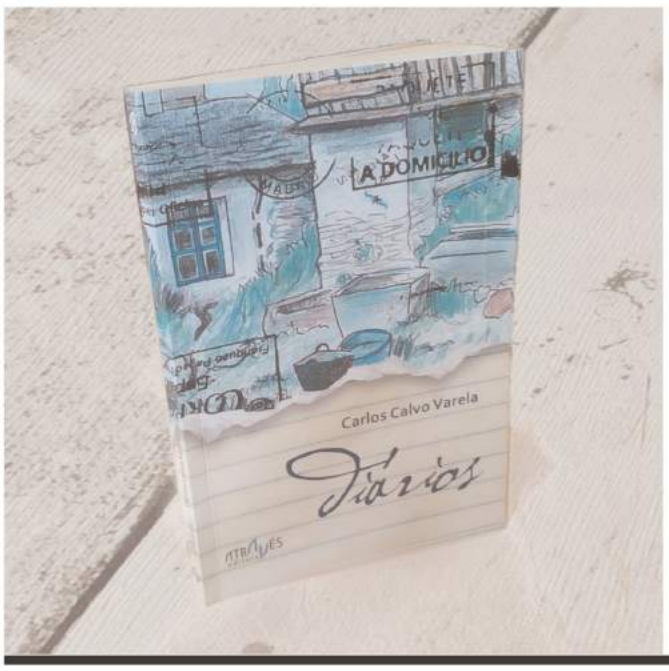
Título: Ostrácia
Autora: Teresa Moure
Data de impressom: setembro 2015
Descriçom: 324 págs, 21 x 14 cm
Coleção: Através das Letras, 18
Capa: Ricardo Cabanelas
ISBN: 978-84-87305-95-5
Preço: 16 €

Romance, história...

Ostrácia, Teresa Moure

Dum lado, a História; doutro, a intimidade. Dum lado, as palavras de ordem das ideologias políticas revolucionárias. Doutro, o orgasmo múltiplo e os fetiches do Domínio e a Submissão. Dum lado, as figuras de Lenine, Alexandra Kollontai, Nádia Krupskaia e, sobretudo, Inessa Armand. Doutro, a experiência de escrever sendo mulher e, portanto, interpretada como autora de textos vagamente feministas, reivindicativos mas também florais e românticos. Quando a escritora acha um fio narrativo singular –a vida da revolucionária bolchevique Inessa Armand–, experimenta certas contradições.
Inessa Armand é um nome secundário na história, apenas identificável como "a amante de Lenine". Aliás, participou ativamente na cúpula bolchevique, fundou Sociedades feministas, dirigiu jornais, enfrentouse às normas sociais ao abandonar o marido para marchar com o seu cunhado, de dezassete anos, e foi obrigada a exilarse dois anos no Ártico. Porém, Ostrácia não pode ser mais um romance sobre a épica das mulheres bravas porque a escritora tem a vontade de explorar o território da exclusão, das margens, esses espaços da dissidência política onde os "nossos" nos confinam por não luzirmos tão claros e obedientes como dantes.
Ostrácia é um castigo merecido, um lugar e um tempo para reinventarse. E os amores entre Lenine e Inessa Armand reescrevem as vidas atuais e explicam o relato das revoluções interiores. Se a militância for entrega, se as ideologias tiverem que mudar o mundo, então Inessa Armand e a escritora devem entrelaçarse para contar o nunca contado: que Política e Erótica vão da mão, que tudo na Política, como na cama, se reduz a bailar com o Desejo. Para a política não ser politiquinha e o Desejo não se conformar com desejinhos. Para fazermos habitável a Ostrácia.

Diários, Carlos Calvo Varela



Título: Diários
Autor: Carlos Calvo Varela
Data de impressão: outubro 2015
Descriçom: 143 páginas , 19 x 13 cm
Coleção: Através das Ideias, 8
Capa: Hugo Rios, sobre desenho do autor
Prólogo: Séchu Sende
ISBN: 978-84-87305-97-9
Preço: 14 €

Ensaio, antropologia...

Os textos que Carlos Calvo nos entrega neste livro som como estouros de estalitroques, como a vaca-loura diante da escavadora, como as bandeiras que aparecem nos prados, como umha janela recém pintada de azul, como um quero-te na ponta da língua, como umha escola com crianças a falar a nossa língua, como pegadas de urso no Courel. Som palavras criadoras.
O livro de Carlos Calvo deveria estar na mao de muita gente. Nas cafetarias dos liceus, nas bibliotecas públicas, nos albergues de montanha, nas salas públicas dos hospitais, nos salons de cabeleireiros, no revisteiro dos bares. É desses livros que facilitam a vida porque a explicam. Um desses livros onde as cousas se explicam bem, de forma singela, para facilitar as dificuldades. Este livro ajuda, assiste, colabora. Talvez haja quem pense que todos os livros ajudam. Mas o de Carlos Calvo tem a raiz na generosidade de quem participa ativamente com as suas palavras neste projeto que queremos transformar e chamamos Galiza, Mundo, Vida. Porque Carlos Calvo é um ativista. Apesar de que queiram desativá-lo entre as quatro paredes dumha prisom espanhola, Carlos Calvo dinamiza, ativa, participa e transforma. [Do prólogo de Séchu Sende] Carlos Calvo Varela é filósofo, antropólogo, ativista social e jornalista, colaborador de vários meios de comunicação como Praza Pública, Sermos Galiza, revista Luzes, Novas da Galiza ou o jornal Mapa.

SERMOS GALIZA

Móvennos os intereses galegos

Os/as subscritores/as de Sermos Galiza recibirán, a maiores do semanario (50 números por ano), un agasallo cada trimestre en forma de libro ou DVD (4 libros en total en 2016). Asimesmo, recibirán outro libro (a escoller de dous posíbeis) como agasallo de recibimento.

4 libros ou DVDs

50 números/ano

Libro agasallo (1 a escoller)

Si, quero subscribirme ao semanario Sermos Galiza durante un ano (50 números) e con renovación automática até novo aviso por (marca a túa opción):

- ☐ **41,50 euros/trimestre**
- ☐ **80 euros/semestre**
- ☐ **155 euros/ano**
- ☐ **99 euros/ano** (subscrición ao semanario en formato PDF)

Desexo recibir como agasallo de recibimento, sen ningún custe adicional, o seguinte libro (marca a túa opción):

- ☐ **«Rosalia Castro»** de Augusto G. Besada
- ☐ **«Arredor de Castelao»** de M.ª Pilar García Negro

subscricions@sermosgaliza.gal

Máis información na web **www.sermosgaliza.gal**

FOLLA DE SUBSCRICIÓN

DATOS PERSOAIS

Nome	Apelidos	
Enderezo/Lugar		
Parroquia	Concello	
Código Postal	Correo electrónico	
N.º de Identificación Fiscal (NIF)	Teléfono móbil	Teléfono fixo

DOMICILIACIÓN DA SUBSCRICIÓN. Prégolles atendan os recibos presentados para o seu cobramento por Sermos Galiza, S.A. até novo aviso

Nome e apelidos da titular ou do titular da conta bancaria

Número de conta (IBAN)

E	S																						

En cumprimento do estabelecido na Lei Orgánica 15/1999 do 13 de decembro, de protección de Datos de Carácter Persoal, damos conta de que ao remitirnos este formulario, os seus datos quedarán incorporados e serán tratados nos ficheiros de Sermos Galiza S.A. Así mesmo, as persoas interesadas poderán solicitar a modificación ou cancelación dos mesmos enviando un correo electrónico a xerencia@sermosgaliza.gal ou unha carta a Sermos Galiza S.A., Avenida de Lugo 2A, Entresollado A, 15702, Santiago de Compostela.

Data

Asinado:

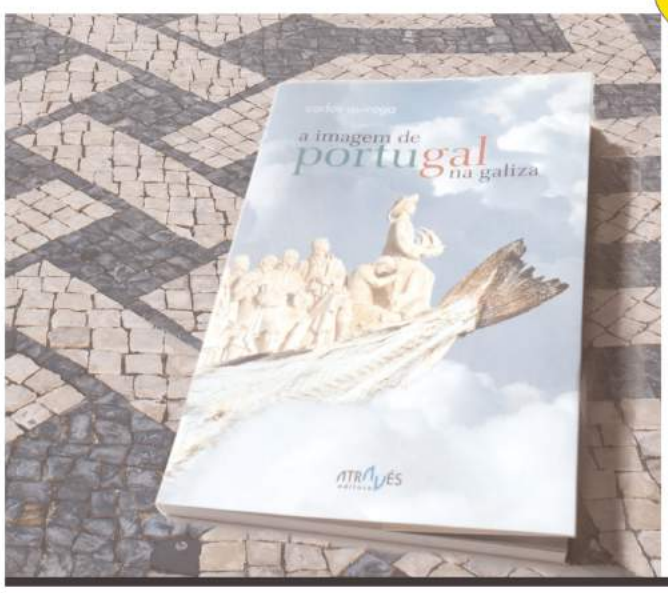
Podes remitir esta folla cuberta por correo postal a: Sermos Galiza S.A., Avenida de Lugo 2A, Entresollado A, 15702, Santiago de Compostela ou, dixitalizala, e enviala por correo electrónico a subscricions@sermosgaliza.gal [Teléfono 881 95 95 97]

REVIRAVOLTA DESIGN

PRAÇA PAZ NÓVOA, 5 - 2º ANDAR 1A
32003 OURENSE
WWW.REVIRAVOLTADESIGN.GAL

LIVROS DA ATRAVÉS EDITORA DESDE SETEMBRO

A imagem de Portugal na Galiza, Carlos Quiroga

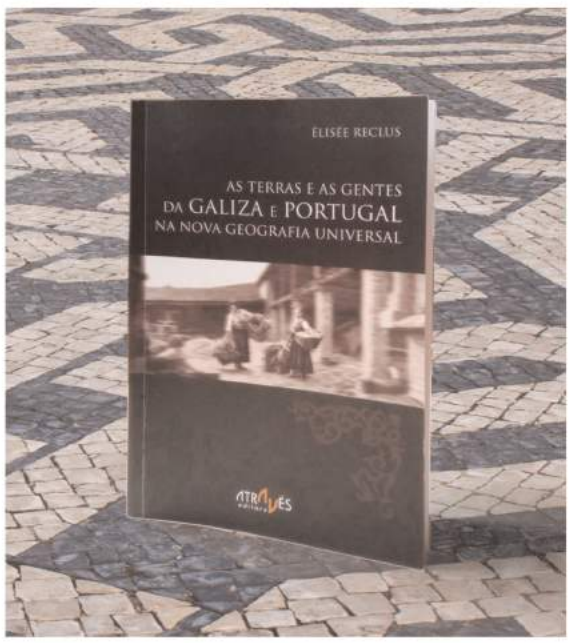


Lançamento no Festigal às 19h40

Título: A imagem de Portugal na Galiza
Autor: Carlos Quiroga
Data de impressom: abril 2016
Descriçom: 296 páginas, 16,5 x 23,5 cm
Coleçom: Através de Nós, 9
Capa: Ricardo Cabanelas
ISBN: 978-84-87305-86-3
Preço: 18 €

Ensaio

O presente trabalho foi elaborado num princípio para o Projeto "Portugal segundo os Países e Nações da Lusofonia. Um quase dicionário", lançado em 2013 sob a coordenação geral de Ana Paula Tavares e José Eduardo Franco. O plano estava animado pela pretensão de pensar Portugal e contribuir para a reflexão crítica sobre a sua identidade, construída em boa parte na sua relação com os países de língua oficial portuguesa em cuja comunidade política, linguística e cultural se integra. Assim, pediu-se o envolvimento de diferentes investigadores dos países lusófonos que deviam elaborar uma investigação muito condensada do que se disse e se pensou no seu país, de maneira representativa e ilustrativa, sobre Portugal ao longo dos séculos da sua existência como nação. Atendendo o requerimento apontado, pretendeu-se conhecer as representações, imagens, estereótipos, opiniões e pareceres sobre Portugal e os portugueses na Galiza.
Carlos Quiroga é professor da USC e escritor. Fundou e dirigiu várias revistas e está representada em nalgumas antologias e publicações da Galiza e da Lusofonia.



Título: As terras e as gentes da Galiza e Portugal na Nova Geografia Universal
Autor: Elisée Reclus
Traduçao: Iago Bragado e Joseph Ghanimé
Data de impressom: maio 2016
Descriçom: 144 páginas, 14 x 21 cm
Coleçom: Através de Nós, 12
Capa: Hugo Rios,
Prólogo: Séchu Sende
ISBN: 978-84-16545-02-5
Preço: 10 €

Ensaio

As terras e as gentes da Galiza e Portugal na 'Nova Geografia Universal',

Élisée Reclus

Jacques Élisée Reclus (1830-1905), geógrafo de prestígio internacional, pensador e militante anarquista, participou nas lutas sociais que o movimento operário desenvolveu na segunda metade do século XIX e nos inícios do XX. Se foi chamado de "sábio, justo e rebelde" é porque trabalhou incessantemente tanto na sua vertente de divulgador da geografia como na de pensador revolucionário e ativista social.
O presente livro apresenta a tradução dos capítulos sobre Galiza e Portugal Continental da Nouvelle Géographie Universelle, uma das suas obras mais emblemáticas. Está edição partiu do texto francês do ano 1876.
O libro conta com um prologo do historiador galego especializado en luitas obreiras Eliseo Fernández: A linguagem singela e formosa, o espírito rebelde e combativo ultrapassam o seu tempo e alcançam o nosso, sobrevivem com frescura máis de um século após a morte do seu própio autor.

A voz dos mundos

O brasileiro Paulo Soriano e o galego Valentim Fagim juntam energias para construir uma coletânea internacional de ficção científica, com autores da Galiza, do Brasil e de Portugal, projeto editado também no Brasil no selo Mondrongo. Qual o tema central que guia os diferentes autores da coletânea? a língua, como bem podia ser. Ambos apaixonados pelas relações entre língua e sociedade, começaram a acalentar a ideia de reunir textos de ficção científica que tivessem como nexo a língua.

Autores:
Roberto de Sousa Causo, Paulo Soriano, Tânia Souza e Miguel Carqueija [Brasil]
Ramón Caride, Séchu Sende, Ângelo Brea, Valentim Fagim [Galiza]
Vítor Lindegaard, Miguel Santos Vieira [Portugal].

Título: A voz dos mundos
Autor: AA.VV.
Data de impressão: fevereiro, 2016,
Descrição: 238 páginas, 14 x 21 cm
Coleção: Através das Letras, 22
Capa: Xúlio Zé Fernández
ISBN: 978-84-87305-96-2
Preço: 14 €

Contos de ficção científica

LIVROS DA ATRAVÉS EDITORA DESDE SETEMBRO

Poesia, poesia e mais poesia...

Os modos do mármore, Ondjaki

Os modos do mármore + 3 poemas é o quinto livro de poesia do escritor angolano Ondjaki, primeiro com a Através Editora, sob a ideia gráfica da desenhadora editorial Ana Varela.

Ondjaki. (Luanda, Angola, 1977). Prosador, às vezes poeta, é membro da União dos Escritores Angolanos, membro honorário da Associação de Poetas Húngaros e da Associação Protectora do Anonimato dos Gambuzinos. Está traduzido para diversas línguas.

Título: Os modos do mármore
Autor: Ondjaki
Data de impressão: novembro 2015
Descrição: 42 páginas, 21 x 13 cm
Coleção: Através das Letras, 20
Conceito gráfico: Ana Varela
ISBN: 978-84-87305-98-6
Preço: 15 €

Curso de Linguística Geral, Igor Lugris

Fernando Pessoa fez um contributo de singular importância para a teoria literária quando assegurou que o poeta é um fingidor. "Finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor,/ a dor que deveras sente". Igor Lugris veste-se nesta entrega com as peças de Pessoa e com todo o detalhe dispõe os seus versos em torno a uma peculiar teoria do fingimento. Porém, esta a sua pretensão não é inócua. Igor Lugris sabe que sabemos. Sabe que o seu roubo é apenas uma citação para deslocar-nos precisamente onde ele nos quer: fora de contexto. [Do prólogo de Teresa Moure].

Título: Curso de Linguística Geral
Autor: Igor Lugris
Data de impressão: janeiro 2016
Descrição: 144 págs, 12 x 17 cm
Coleção: Através das Letras, 21
Prólogo: Teresa Moure
ISBN: 978-84-87305-01-6
Preço: 9 €

Mecanismo de Emergência, Tiago Alves

Exprime-se nele a vida que não se fala, um território secreto e insatisfeito de seres-palavra, estóicos pés-sombra, solitários viandantes de chão sem nome; trágico o tempo que lhes tocou viver? Um tempo inexorável, dirás, quem sabe um último reduto de liberdade, uma janela de resistência às horas, que te transfigure. Aproxima-te, peço-te. Talvez haja algo que te assombre. Porque lá no fundo: és agora tu quem conduz todo o seu movimento. Tu és o mecanismo. A emergência (?)
O Tiago. Se o meu berço materno está em Portugal, a minha matriz histórica está na Galiza. Sou uma metade absoluta de cada: um galego-português. No entanto, tenho que reconhecer que foi na Galiza que me descobri curiosamente, como português também. E levo-a marcada, indelevelmente, no meu imaginário de filho inquieto do mundo.

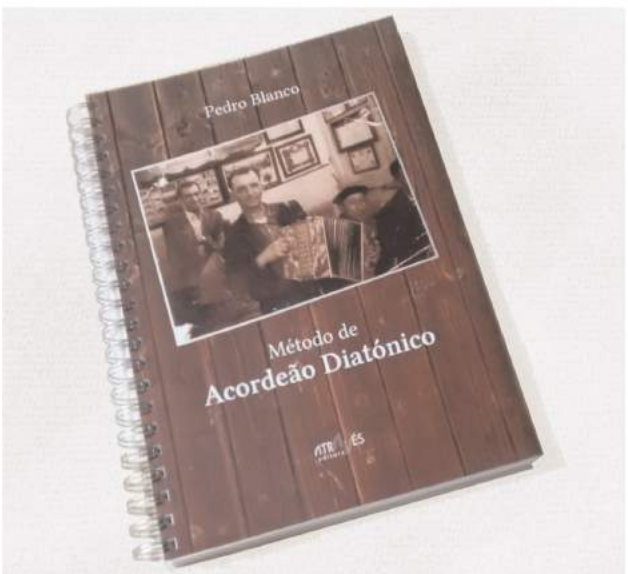
Título: Mecanismo de emergência
Autor: Tiago Alves Costa
Data de impressão: junho 2016
Descrição: 124 págs, 19 x 13 cm
Coleção: Através das Letras, 23
Diagramação e capa: Hilda Cuba
Prólogo: Carlos Taibo
ISBN: 978-84-16545-03-2
Preço: 9 €

Se os carvalhos falassem, Concha Rousia

O que os carvalhos não dizem.
Passam-se as páginas do livro como caem as folhas dos carvalhos, em ato intenso de melancolia. Cada poema é recordação, musgo, Saturno. E passam também as cores. A gama cromática das lembranças enche os olhos de quem lê e um olor e óleo invade o corpo... despossuido. Um poemário de viagem estática e deleite espiritual. Uma volta às raizes que cada quem terá de identificar.

Título: Se os carvalhos falassem
Autora: Concha Rousia
Data de impressão: julho 2016
Descrição: 114 páginas, 12 x 17 cm
Coleção: Através das Letras, 24
Capa: Andrea López Álvarez
ISBN: 978-84-16545-04-9
Preço: 9 €

Método de Acordeão Diatónico, Pedro Blanco



Título: Método de Acordeão Diatónico
Autor: Pedro Blanco
Data de impressão: março 2016
Descrição: 248 páginas, 29,5 x 23 cm
Encadernação: wire-o
Coleção: Livre
Capa: Miguel Penas
Prólogo: Ramom Pinheiro
ISBN: 978-84-87305-99-3
Preço: 25 €

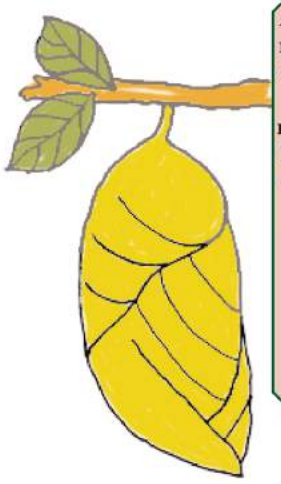
Música, partituras...

O Método de Acordeão Diatónico do autor Pedro Blanco é um método progressivo de aprendizagem do instrumento para todas as pessoas que têm interesse geral na música e particularmente na aprendizagem deste instrumento tão versátil.
A partir de exercícios prévios para treinar os ritmos e a digitação, aprenderás mais de 100 melodias e ritmos galegos e portugueses: moinheiras, chulas, foliadas, polcas, valsas, viras, pasodobles, etc. Entre elas, a Moinheira de Ponte Sampaio, a Foliada de Campelo, o Pasodoble do Berbês, o Vira de Santa Marta de Portuzelo ou o Agarrado de Linhares.
Todas as peças deste método estão orientadas para tocar não apenas sozinho/a, em casa, mas também para cantar ou tocar junto com outros instrumentos como gaitas de foles, sanfonas, flautas, violas ou bandolins.
Pedro Blanco é um dos músicos pioneiros na recuperação do acordeão diatónico na Galiza. Professor deste instrumento na zona de Vigo, deu aulas em diversas associações e na Escola Municipal de Música Folk e Tradicional do Concelho de Vigo.

A lagarta farta

por Valentim Fagim

A lagarta está farta. Quer ser borboleta mas precisa da tua ajuda para o conseguir. Está rodeada de vários textos referidos à história da nossa língua, cá na Galiza, mas os textos estão desordenados. Para ajudares a lagarta escreve nos oito círculos os números certos tendo em conta uma progressão temporal. O 1 seria o momento mais recuado da história, o 2 o seguinte até chegar ao 8 que seria o momento atual. O casulo é onde a lagarta se transformará em borboleta graças às tuas indicações.



A língua da Galiza está num acelerado processo de substituição e de mistura linguística a respeito do castelhano. Indica à borboleta que deve suceder para que a história mude para melhor...

Podes enviar o teu texto para

agal@agal-gz.org

O latim fragmenta-se em várias línguas, uma delas localizada no noroeste da península Ibérica num território que inclui a Galiza e o norte da atual República de Portugal. Daí avança para sul.

Nº

O primeiro parlamento da Galiza, governado por um partido contrário à difusão social do galego, decide oficializar aquela estratégia que promove que o português é uma língua estrangeira, provocando a desafeição de grande parte do galeguismo.

Nº

Decorrem mais de três décadas em que se implementa uma política linguística alicerçada em que a língua portuguesa e as sociedades que as falam não nos interessam, que nos bastamos sós. Os estudantes saem do ensino obrigatório sem saber que podem entender a 6ª língua mais falada do mundo.

Nº

No território a norte do Minho dá-se progressivamente um processo de mistura das falas dos galegos/as com o castelhano enquanto no sul do Minho, ao falarem a mesma língua todas as camadas sociais, conserva a sua identidade.

Nº

A língua sofre uma sorte díspar. O território a norte do Minho fica inserido no Reino de Castela, e a língua dos seus habitantes passa a ser exclusivamente oral. O território a sul do Minho constitui-se em Reino e a língua dos seus habitantes é falada e escrita.

Nº

A norte do Minho, após séculos sem escrita das falas galegas, estas começam a ser escritas mas usando a ortografia castelhana dado que era a único código em que foram alfabetizados aqueles que escreviam e, além disso, desconheciam a rica história medieval da lín-

Nº

Nos anos prévios à oficialização do galego existem duas estratégias sobre a mesa, a que parte da base de que galego e português devem ser línguas diferentes e a que parte da base de que galego e português deve ser a mesma língua.

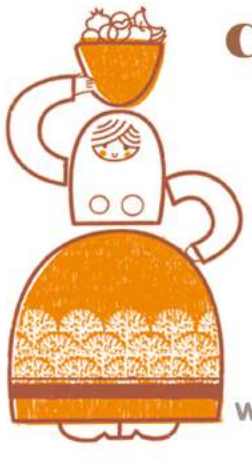
Nº

As Irmandades da Fala, na hora de construir o galego, veem e vivem o português como um referente de integração, aonde aproximar-se, e o castelhano como um referente de oposição, de onde afastar-se.

Nº

RúA
Restaurante
Tlf. 981 55 64 69 rua.restaurante
Santiago de Compostela
Rúa de San Pedro, 24

A espalhar palavras desde 2009 :)
tradutor
andrés taboada casteleiro
Tradução, Revisão, Legendagem, Transcrição, Áudio-descrição....em ES, PT e GL
www.tradtaboadacasteleiro.com |
info@tradtaboadacasteleiro.com
M. +34 679 453 210


Cestola na Cachola
s.coop.galega
::Pintura.
::Muralismo.
::Ilustración.
::Moda ética.
::Formación e asesoramento no eido das cooperativas e da economía social e solidaria.
www.cestolanacachola.org

libraria couceiro
Praça de Cervantes, 8
Tel. 981 586 237
http://www.librariacouceiro.com

FUNDAÇOM MEENDINHO
Fundaçom Meendinho
ao serviço da Galiza e a sua cultura
Este ano de 2016 as ganhadoras do Prémio Meendinho foram as escolas Semente.
Parabéns!

* As Falas d@s Irmã(o)s *

Antom Vilar Ponte
(1881-1936)
Irmandade Corunha - 1º conselheiro

"Galiza considera o português como o galego nacionalizado e modernizado..."

Elvira Vao Maceiras
(1890-1971)
Irmandade Corunha - Secretária Junta Diretiva

"...pola nossa prosperidade coletiva, pola limpeza política, pola nossa fala e pola paz social. Ao vosso chamamento pugem-me em pé dizendo: Presente!"

Valentim Paz-Andrade
(1898-1987)
Irmandade Santiago - Presidente

"A primeira [razom], a inteligibilidade mútua entre milhões de usuários, entre eles os habitantes de umha área em processo de expansom económica e demográfica como o Brasil."

Afonso Daniel Rodrigues Castelao
(1886-1950)
Irmandade de Ponte Vedra

"Desejo, ademais, que o galego se aproxime e confunda com o português."

Joám Vicente Biqueira
(1886-1924)
Irmandade Corunha - Presidente

"O galego, nom sendo umha língua irmã do português, senom um português, umha forma do português (...), tem-se que escrever pois como o português."

Maria Miramontes Matos
(1895-1964)
Irm. Corunha e Santiago - Junta Diretiva

"Polo nosso fogar, pola nossa tradiçom, pola nossa cultura, pola nossa fala, pola nossa prosperidade coletiva, pola limpeza política, pola paz social, vinde a nós."

Evaristo Correia Calderom
(1899-1986)
Irmandade Lugo

"[Proponho] adotar a ortografia do português nas suas leis mais convenientes para nós."

Francisco Tettamancy
(1854-1921)
Irmandade Corunha - membro fundador

"O seu idioma é o nosso (...) em nada discrepa do galego pola sua estrutura, a sua fonética, os seus giros, as suas desinências, etc. ; só que os portugueses civilizárom-no."

Ramón Outeiro Pedralho
(1888-1976)
Irmandade Ourense

"Galiza, tanto etnograficamente como geograficamente e partindo do aspeto linguístico, é umha prolongaçom de Portugal, ou Portugal é umha prolongaçom da Galiza; tando dá."

Florêncio Vaamonde
(1860-1925)
Irmandade Corunha - membro fundador

"O sistema etimológico é o que se deve seguir como irmão do que tenhem os portugueses cuja língua é, como todos sabemos, parecida com a nossa, e dela deriva."

Francisca Ferreira e Garrido
(1869-1950)

"Vossos amores rimades num verbo / tendes umha arte, umha história, umha vida / um só sangue vertedes se vos ferem / sodes dous cantos da mesma poesia!"

Joám Carvalheira
(1902-1937)

"I-así, escríbense artigos co "x" e outros co "j" i-o "g", aparte ainda outras divergencias que ajudan mais a diferenciare un texto galego de outro texto galego tamén, coma se de distintas lingoajes se tratara."

Luís Porteiro Garea
(1889-1918)
Irmandade Compostela - Conselheiro

"defender o galego como linguagem típico da nossa casta, e como meio de inteligência com Portugal e a parte da América por ele civilizada para onde vai muita da nossa emigraçom."

Vicente Risco
(1884-1963)
Irmandade Ourense

"O galego e o português som duas formas dialetais do mesmo idioma."

Luís Pena Novo
(1893-1967)
Irmandades Compostela e Vilalva

"Nós, ao rente de Portugal, o irmão nosso, somos os embai-xadores em que Portugal pode confiar, os sementadores do espírito de irmandade que junte numha digna comunhom de liberdade todos os povos da Ibéria."

www.agal-gz.org/mais/if100